



Conteúdo disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/>

Multi-Science Journal

Website do periódico: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multisci>



Resumo simples

Resposta defensiva a potenciais predadores de camundongos Swiss expostos a água contendo resíduos de cigarro

Fernanda Neves Estrela¹; Letícia Silva Cardoso¹; Thales Quintão Chagas¹; Wellington Alves Mizael da Silva²; Aline Sueli de Lima Rodrigues^{1,2}; Guilherme Malafaia^{1,2*}

¹Laboratório de Pesquisas Biológicas, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado e Laboratório de Pesquisas Biológicas, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil

***Autor correspondência:** Laboratório de Pesquisas Biológicas, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil. Rodovia Geraldo Silva Nascimento, 2,5 km, Zona Rural, Urutaí, GO, Brazil. CEP: 75790-000. Telefone: +55 64 3465 1995. E-mail: guilhermeifgoiano@gmail.com

INFO ABSTRACT

Histórico do resumo
Recebido: 24 novembro 2017
Aceito: 30 novembro 2017

Palavras chaves:

Resíduos
Cigarro
Impacto ambiental
Ecotoxicologia

RESUMO

Estudos mais recentes têm demonstrado que o consumo de cigarros não afeta apenas a saúde das pessoas. O descarte de pontas de cigarro fumado (PCF) – que possui variados constituintes químicos orgânicos e inorgânicos tóxicos – no ambiente pode trazer consequências biológicas negativas, muito pouco conhecidas em mamíferos. Assim, objetivamos avaliar se a ingestão de água contendo lixiviado de PCF (por 60 dias) causa alterações na resposta comportamental defensiva de camundongos expostos a potenciais predadores (gato e cobra). Para isso, fêmeas de camundongos Swiss foram distribuídas em grupos que receberam água potável e água contendo lixiviado de PCF em concentração correspondente à de nicotina identificada em águas superficiais (1,9 µg/L – EC1x) e 1000x maior que essa concentração. Após evidenciarmos (por meio de testes comportamentais) que os tratamentos não provocaram déficit locomotor, visual, auditivo e olfatório nos animais, observamos que os animais expostos aos poluentes não responderam à cobra. Não observamos mudança comportamental significativa nesses animais nas sessões sem e com o predador (e.g.: tempo de permanência do animal na área de refúgio presente no aparato usado no teste de resposta ao predador, frequência de levantamento e tempo de self-grooming), diferentemente dos animais controle. Em relação ao teste de resposta ao gato, observamos que embora os animais de todos os grupos tenham exibido comportamento defensivo na presença do predador (e.g.: maior tempo de permanência na “toca” e menor frequência de levantamento), aqueles expostos aos poluentes contidos PCF, apresentaram menor resposta defensiva, quando comparados aos animais controle. Portanto, nossos dados confirmam a hipótese de que a ingestão de água contendo resíduos de PCF, mesmo em baixa concentração, altera as respostas defensivas de fêmeas de camundongos a potenciais predadores, o que pode influenciar não só o fitness da presa, mas também a dinâmica de suas populações.

